

Em 9 anos, número de inquéritos finalizados cai em 20% na região



Fonte: Sistema Estatística Emprego - IEL (2013 a 1º semestre 2022) e SP (a partir do 2º semestre 2022). Atualizado: Editora do ABC

Em 9 anos, número de inquéritos finalizados cai em 20% na região

No ano passado, foram 16.135 relatórios policiais relatados, contra 20.290 em 2013; Sindicato dos Delegados liga números à defasagem

RENAN SOARES
renansoares@igabc.com.br

Caiu em 20% o número de inquéritos policiais relatados no Grande ABC em um período de nove anos. O ato marca o fim das investigações criminais e envio do relatório final ao Judiciário, para possível denúncia do Ministério Público. No ano de 2022, foram 18.536 inquéritos instaurados, sendo 16.135 com investigações finalizadas, um saldo negativo de 2.401. Já em 2013, nove anos antes, foram 19.687 instaurações, com 20.290 casos enviados ao Judiciário. Os números foram solicita-

dos pelo Diário via LAI (Lei de Acesso à Informação) – (Veja mais na tabela acima). O Sindesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo) alerta para a relação entre os números e a defasagem de profissionais nas delegacias de Polícia Civil do Grande ABC. Conforme o Diário publicou no primeiro semestre deste ano, a região possui 1.210 cargos preenchidos e deveria ter 1.948 conforme o defasômetro do Sindesp. Esse valor corresponde aos postos de delegado, escrivão, investigador, agente policial, agente de telecomunicações, papiloscopista e auxi-

liar de papiloscopista. A delegada Jacqueline Valadares, presidente do Sindesp, acredita que a redução no número de inquéritos relatados tenha relação direta com o déficit, principalmente no número de delegados de polícia, atualmente em 1.002 vagas abertas no Estado. Conforme aponta Jacqueline, há um aumento nos números de criminalidade, mas não se percebe o mesmo crescimento nas contratações destes funcionários para a Polícia Civil. Para a delegada, há de se discutir a criação de novos cargos, mas antes é preciso ocupar as vagas já disponíveis na

corporação. “O delegado de polícia é o responsável pela condução das investigações, sendo as demais carreiras as que vão trabalhar conjuntamente. A partir do momento que temos um déficit tão grande, isso consequentemente vai afetar o andamento das investigações, uma vez que nós já temos um número reduzido de policiais em todas as carreiras da Polícia Civil. Com o alto déficit que temos, como os de delegados, não há sequer como manter os números que existiam antes”, afirma a delegada.

Em 2022, todas as cidades da região apresentaram saldo negativo em relação ao número de inquéritos instaurados e relatados, sendo que São Bernardo apresentou a maior diferença negativa, com 1.008, seguida por Santo André (-554), Diadema (-347), Rio Grande da Serra (-144), Mauá (-143), São Caetano (-116) e Ribeirão Pires (-89). Quando somados todos os anos da contagem, de 2013 a 2022, houve 188.482 inquéritos abertos, com 186.954 concluídos e uma diferença negativa de apenas 1.528. Ou seja, 99% das investigações iniciadas obtiveram conclusão no Grande ABC neste período.

CONTRATAÇÃO

Em nota, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) do Estado afirma que tem implementado um conjunto de ações emergenciais para reduzir o déficit das polícias civis paulistas. A pasta cita que, em junho deste ano, foi sancionado o projeto de lei que estabelece aumento salarial de até 31% para as carreiras das forças de segurança do Estado.

A secretaria aponta ainda que já foi anunciada a abertura de concursos públicos para o preenchimento de mais 12.039 vagas, sendo 5.885 destinadas à Polícia Civil. “O problema será enfrentado de forma gradual e a pasta se mantém atenta às necessidades de suas polícias”, diz a SSP.

2023 tem maior saldo negativo em investigações

Números obtidos pelo Diário via LAI (Lei de Acesso à Informação) mostram que a região já tem o maior saldo negativo entre investigações iniciadas e finalizadas desde 2013, mesmo com dados relativos apenas até agosto. Em 2023, foram 12.669 inquéritos instaurados no Grande ABC, sen-

do que 9.943 foram relatados, ou seja, finalizaram as investigações e produziram o relatório final para apresentação ao Judiciário. Os 2.726 casos abertos representam aumento de 13% em relação ao saldo negativo do ano passado inteiro, de 2.401, e quase o dobro dos 1.302 registrados em 2016, segundo marca mais próximo à atual. Para a delegada Jacqueline Valadares, presidente do Sindesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo), existe uma ligação entre os números e o déficit da Polícia Civil.

A delegada, porém, entende que o novo governo estadual, comandado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), tem tratado com seriedade essa questão. “Vejo de uma forma muito positiva as novas vagas (5.885 destinadas à Polícia Civil por meio de concursos), mas o que não se pode esquecer é que a abertura de concursos para estes cargos, como os de delegado de polícia, são longos porque demandam uma avaliação muito profunda do candidato. O que não pode acontecer é que o governo autorize a contratação, mas demore anos para chamar os aprovados”, alerta.

Segundo o Defasômetro, ferramenta do Sindesp que conta a defasagem de profissionais, o Estado de São Paulo enfrenta recorde de falta de agentes. Em agosto, dos 41.912 cargos existentes, cerca de 16.806 estavam vagos (40%), sendo 997 de delegados. Em setembro, os valores voltaram a subir, para 16.908, sendo que 1.002 são referentes aos chefes das investigações, número inédito na contagem.

DEFASAGEM

Conforme divulgado pela delegada, em 2012, considerando 41,9 milhões de habitantes e 3.463 delegados no Estado, tínhamos um profissional para cada 12.099 moradores. Já em 2023, considerando 45,1 milhões de pessoas e 2.461 agentes, o número foi de um a cada 18.342. “Se percebe que, enquanto a população do Estado cresce ao longo dos anos, e consequentemente o crime também, o número de policiais civis nas ruas vem diminuindo drasticamente”, finaliza.

Em nota, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) do Estado afirma que tem implementado um conjunto de ações para reduzir o déficit das polícias civis. “Entre elas, já foi anunciada a abertura de concursos públicos para o preenchimento de mais 12.039 vagas, sendo 5.885 destinadas à Polícia Civil”, afirma o comunicado. **RS**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 6